

BRINQUEDOTECA ABERTA: UM ESPAÇO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

MARIA EDUARDA CARDOSO SAMPAIO DA SILVA¹

<https://orcid.org/0000-0002-0001-6606>

MILENE BARTOLOMEI SILVA²

<https://orcid.org/0000-0001-8947-3071>

DANIELA CRISTINA BARROS DE SOUZA MARCATO³

<https://orcid.org/0000-0002-9039-9881>

SABRINA TERRA PEREIRA⁴

<https://orcid.org/0000-0003-2778-5875>

ISABELA ARAÚJO VACA DIEZ⁵

<https://orcid.org/0000-0001-7163-9424>

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monitora do Projeto de Extensão “Brinquedoteca Aberta” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: eduardasampaio1@outlook.com

² Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Projeto “Brinquedoteca Aberta” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão como coordenadora da linha de Pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais. E-mail: milenebatsilva@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Vice-Coordenadora do Projeto “Brinquedoteca Aberta” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: daniela.barros.marcato@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monitora do Projeto de Extensão “Brinquedoteca Aberta” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: sa.terrapereira@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monitora do Projeto de Extensão “Brinquedoteca Aberta” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: isabelapedag@gmail.com

Resumo: Esse artigo objetivou tratar da formação docente, a partir de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O projeto Brinquedoteca Aberta tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia uma experiência com crianças por meio do brincar, oferecendo um espaço de construção do fazer pedagógico, além de oportunizar a dezenas de crianças o acesso a atividades de cultura e lazer. Com esse projeto o pedagogo em formação tem a oportunidade de vivenciar experiências diversas, planejar, dirigir e aprender a observar e evidenciar o desenvolvimento da criança através das atividades lúdicas, possibilitando sua formação integral.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Docência. Criança.

OPEN TOYHOUSE: A UNIVERSITY EXTENSION SPACE FOR DISCIPLINE TRAINING

Abstract: This article aims to deal with teacher education, based on an Extension Project of the Federal University of Mato Grosso do Sul. The Open Toy Project aims to provide students of Pedagogy with an experience with children through play, offering a space of construction of the pedagogic activity, besides giving dozens of children access to cultural and leisure activities. With this project the educator in training has the opportunity to experience diverse experiences, to plan, to direct and to learn to observe and to evidence the development of the child through the ludic activities, enabling their integral formation.

Keywords: Toys. Teaching. Kid

BRINQUEDETECA ABIERTA: UN ESPACIO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PARA LA FORMACIÓN DISCENTE

Resumen: El objetivo de este artículo fue tratar de la formación docente, a partir de un Proyecto de Extensión de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul. El proyecto Brinquedoteca Abierta tiene como finalidad proporcionar a los académicos del curso de Pedagogía una experiencia con niños a través del juego, ofreciendo un espacio de construcción del hacer pedagógico, además de oportunizar a decenas de niños el acceso a actividades de cultura y ocio. Con este proyecto el pedagogo en formación podrá vivir diversas experiencias, planificar, dirigir y aprender a observar y evidenciar el desarrollo del niño a través de las actividades lúdicas, tales aspectos posibilitan su formación integral.

Palabras clave: Sala de juegos. Enseñanza. Niño.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um locus privilegiado de aprendizagem e principalmente de articulação entre teoria e prática. Diante da atual realidade das Universidades brasileiras, as atividades de extensão configuram-se como mais uma oportunidade para oferecer aos acadêmicos e à

comunidade externa espaços formativos e de acesso ao conhecimento, cultura e lazer. A Universidade tem como papel contribuir com a comunidade externa revertendo conhecimentos em forma de ações de melhoria para a sociedade.

O projeto de extensão “Brinquedoteca Aberta” vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), oportuniza, desde o segundo semestre de 2017, que dezenas de crianças tenham acesso a atividades culturais e de lazer relacionadas à cultura local, por meio de atividades lúdicas semanais. Neste projeto estão envolvidos discentes e docentes com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia uma experiência com crianças por meio do brincar, oferecendo um espaço de construção do fazer pedagógico.

O projeto Brinquedoteca Aberta da Faed/UFMS partiu da constatação de um número significativo de discentes do curso de Pedagogia que, ao fazerem seus estágios, observaram que muitas crianças não tinham a oportunidade de aprender brincando. Nessa direção, tal projeto objetivou criar um espaço que valorizasse a infância, utilizando uma atividade naturalmente infantil, o “brincar”, ampliando a possibilidade de concretização das intenções educativas através de brincadeiras livres e orientadas, para “ser” e “estar” com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, a conhecimentos amplos da realidade social e cultural.

Neste intuito, este artigo objetiva expor as ações realizadas no projeto Brinquedoteca Aberta da Faed/UFMS para a formação dos discentes do Curso de Pedagogia com foco em atividades lúdicas para as crianças, proporcionando a possibilidade simultânea de articulação teórica e prática no contexto da extensão universitária para a formação de futuros professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Optamos por expor brevemente a relevância do espaço “Brinquedoteca” como local privilegiado para o desenvolvimento do brincar assessorado por pesquisadores de Educação – acadêmicos e/ou docentes da Universidade – e a pertinência do lúdico na formação do educador, apresentando o caminhar metodológico de como o projeto tem se desenrolado e os resultados alcançados até o momento.

A BRINQUEDOTECA E O BRINCAR

No Brasil, o espaço hoje conhecido como brinquedoteca tem seus primórdios no ano de 1981 com a criação da “Toy library” em Indianópolis, no estado de São Paulo, pela pedagoga Nylse Cunha. Em 1985 foi concebida, na Universidade de São Paulo (USP), a “Brinquedoteca”, que teve como finalidade pesquisa e prestação de serviço à comunidade (SANTOS, 2016). Compreende-se hoje que a Brinquedoteca é um espaço que visa estimular o desenvolvimento psicológico, físico e social de crianças através do brincar (KISHIMOTO; ONO, 2008). As atividades nela desenvolvidas possibilitam valorização da criatividade, a fantasia e a socialização, ferramentas de melhoria da convivência e da qualidade de vida. Como afirma Santos (1997, p. 60),

(...) a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Nesta direção, o Projeto Brinquedoteca Aberta vem proporcionar um espaço para o jogo e a brincadeira serem tratados como atividades voluntárias, livres, onde a criança representa seus desejos e sua realidade através do faz-de-conta. Mostra o jogo como uma ação que se processa e existe no interior de um campo e tempo previamente delimitado e determinado, e o brincar como algo que deve ser tratado com responsabilidade, possibilitando à criança usar sua criatividade para elaborar suas próprias ações e compreender regras de convivência. Desperta a criatividade, o raciocínio, o significado de ganhar e perder e o convívio com outras crianças no mesmo grupo (KISHIMOTO; ONO, 2008).

Atualmente vivemos um momento em que as crianças não dispõem de espaços significativos para brincar e criar suas próprias brincadeiras, vivendo em espaços cada vez menores, com brinquedos eletrônicos que pouco possibilitam o acesso à criação. A necessidade de um espaço seguro onde a criança possa se desenvolver vem crescendo a cada dia e a Brinquedoteca tem como função principal oferecer esse espaço e resgatar um direito que vem sendo negado às crianças, o de ser criança. “É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca” (MALUF, 2003, p. 20).

O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e físico, pois através das atividades lúdicas, a criança relaciona ideias, estabelece relações lógicas, forma conceitos, reforça as habilidades sociais, desenvolve a expressão oral e corporal, pode reduzir a agressividade, construir o seu próprio conhecimento e integrar-se na sociedade.

Coerente com isso, a Brinquedoteca vem proporcionar um espaço para o jogo e a brincadeira serem tratados como atividades voluntárias, livres, onde a criança representa seus desejos, sua realidade através do faz-de-conta. Segundo Kishimoto (1996), historicamente os jogos e as brincadeiras fazem parte da infância, pois vivem em um mundo envolto de fantasias, criatividade e emoções fazendo com que as crianças interajam com o mundo imaginário e com a realidade. O brincar deve ser tratado com responsabilidade, possibilitando à criança usar sua criatividade para elaborar suas próprias ações, e regras de convivência com outras crianças no mesmo grupo.

Além disso, as atividades propostas podem contribuir para a formação futura do indivíduo, uma vez que pode estimular a concentração e o desenvolvimento de relações de confiança. Mediante às atividades lúdicas, as crianças poderão externar seus sentimentos e ansiedades. Rolim (et. al., 2008, p. 177) expõem que

a brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos, atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) no capítulo II que trata do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, em seu artigo 16, inciso IV afirma que brincar, praticar esportes e divertir-se são direitos de toda criança brasileira. Também na Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959) há dois princípios tendo o brincar como direito:

PRINCÍPIO 4º - A criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isto, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e proteção especial, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais. A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

PRINCÍPIO 7º - A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Tendo conhecimento destes artefatos legais e tomando como base uma realidade histórico-social como a nossa em que os espaços amplos para a brincadeira são cada vez menores e ainda a constatação de uma cultura extremamente adultizada, há cada vez menos tolerância com o comportamento infantil das crianças.

Nossa sociedade não valoriza o brincar enquanto comportamento essencial para um desenvolvimento saudável. As crianças recebem cada vez mais cedo uma série de tarefas que em grande parte vêm dos universos escolares, ficando com um tempo muito reduzido para brincar e sem espaço para a brincadeira coletiva, aspecto fundamental para a socialização. É pertinente, portanto, que no próprio ambiente de formação inicial haja espaço para repensar a importância da ludicidade para a infância e proporcionar meios para que os discentes em formação tenham oportunidade de experienciar situações lúdicas com as crianças, o que comporá o seu repertório futuro para posterior atuação como pedagogos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES E VIVÊNCIA LÚDICA PARA AS CRIANÇAS: ABORDAGEM METODOLÓGICA E DADOS

Kishimoto (1992, p. 56) destaca que os objetivos das Brinquedotecas Universitárias são:

Formar profissionais que valorizem brincadeiras; oferecer serviços de assessoria a profissionais, instituições infantis e empresas; desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação; oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências; estimular ações lúdicas entre a criança; emprestar brinquedos e dispor de um acervo de materiais de jogo para colaborar com a função docente.

Coerentes com as metas acima destacadas, desde 2017 temos como objetivo proporcionar aos discentes do curso de Pedagogia e às crianças da comunidade externa o contato com a Brinquedoteca para desenvolvimento de atividades lúdicas. Ainda em 2017, somou-se a esse objetivo a necessidade de investimento na constituição do espaço físico e a composição do acervo inicial de brinquedos diversos e materiais que possibilitassem vivências lúdicas, como tecidos, sucatas, materiais recicláveis, tintas, fantasias, livros de literatura infantil, entre muitos outros.

Criar a Brinquedoteca no âmbito da Faculdade de Educação de uma Universidade Federal visou implementar, portanto, não apenas um espaço de reconhecimento de direitos das crianças, mas também ações formativas para que os discentes se posicionassem como mediadores entre a criança e o objeto da brincadeira. Os espaços de formação objetivaram especialmente a formação de professores, mediadores, mas também de brinquedistas. A todo o momento pensamos em possibilidades de pesquisa sobre o brincar e o brinquedo, no processo de desenvolvimento da criança na convivência com situações lúdicas e de aprendizagem, mas também em como também criar um acervo onde se incluíssem tanto o brinquedo industrializado quanto o brinquedo construído e fabricado pela própria criança, artesãos ou pelos próprios discentes. A esse respeito, Santos (2007, p. 12) aborda que

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora

Adicional e simultaneamente ao objetivo inicial, nos propusemos a desenvolver nos discentes a capacidade de elaboração e execução de atividades que envolvessem o brincar com diferentes finalidades. O público atendido em 2017 englobava crianças de 6 a 9 anos que frequentavam a Brinquedoteca todas as sextas-feiras no período vespertino. Em 2018, com a divulgação crescente do Projeto e adesão da comunidade, aumentou-se o número de discentes envolvidos e crianças atendidas. No primeiro semestre de 2018 os atendimentos ocorreram duas vezes por semana – um dia dedicado a crianças de 4 a 6 anos e outro para crianças de 7 a 9. No segundo semestre de 2018, o grupo todo foi unido novamente, mas o processo, fosse ele com as crianças divididas em dois grupos ou apenas um, exigiu que houvesse um trabalho de reconhecimento que o brincar da criança se apresenta com características diferentes dentro das idades envolvidas. O grupo de discentes foi levado a identificar as características divergentes e propor diferentes atuações e brincadeiras. No ano de 2019 o projeto passou a atender cerca de trinta crianças com idades entre três e dez anos todas as sextas-feiras no período vespertino.

Operacionalizar o processo de preparação dos discentes para o atendimento na Brinquedoteca requereu reuniões semanais com os discentes do Curso de Pedagogia participantes do Projeto para orientação das ações, estudos e planejamentos; revisão da literatura sobre o Brincar, Ludicidade e

Brinquedoteca, procurando conciliar teoria e prática; atuação em grupos de trabalho responsáveis pela elaboração e planejamento das atividades lúdico-pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças participantes do Projeto. As obras de autores como Piaget (1990), Wallon (1980), Vygotsky (1988), Kishimoto (1996), Sarmiento (2003), entre outros que discutem infância, desenvolvimento, culturas infantis são constantemente debatidas em reuniões e norteiam as principais tomadas de decisão em cada etapa do projeto. Todas essas ações têm como intuito possibilitar às crianças participantes um ambiente não apenas lúdico, mas de interação social, troca de experiências e estímulo da criatividade, onde possam brincar e interagir com outras crianças e com os estudantes do curso de Pedagogia da Faed/UFMS.

Após a preparação teórica que fundamentou todas as ações com as crianças a partir desse referencial, a atuação prática requereu atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, dramatizações, contações de história e confecção de brinquedos. Nos anos de 2017 e 2018, com a proposta de realizar novamente em 2019, foram organizadas oficinas temáticas sobre jogos, brincadeiras, atividades lúdicas em geral, teatro, contação de histórias ou confecção de fantoches e outros materiais com a participação de discentes do curso de Pedagogia e/ou professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. A formação dos discentes ao longo deste período de projeto consistiu em compreender a seriedade da brincadeira que é orientada por regras que visam a socialização das crianças, a inclusão e a prática do respeito. Vygotsky (1988) ressalta a relevância do brincar na constituição do pensamento infantil pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do espaço de uma Brinquedoteca tem promovido aos discentes da Faed/UFMS a observação da brincadeira da criança como meio para melhor compreendê-la; relacionar o brincar com a alfabetização enquanto processo; adequar os brinquedos à idade e objetivos a serem alcançados nas diversas disciplinas escolares. No momento que a criança está brincando, o futuro professor, sem que ela perceba, pode ir observando e coletando dados para formar novos campos de estudos, prática e pesquisa. Entendemos que a formação de um acadêmico não se restringe tão somente ao âmbito da sala de aula, mas que o

conhecimento é adquirido por meio do contato com experiências diversas que possibilitem a sua formação integral. Nesse sentido, o Projeto Brinquedoteca Aberta tem oferecido um espaço de construção do fazer pedagógico em que os discentes podem vivenciar significativas experiências formativas.

Tem havido uma articulação das atividades de ensino por meio da interlocução com as disciplinas de Estágio, Práticas e demais Metodologias de Ensino do Curso de Pedagogia. As atividades de extensão realizadas, o planejamento e a ação propriamente dita com as crianças têm proporcionado dados de pesquisa para investigações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes envolvidos bem como se aliam com os projetos de pesquisa desenvolvidos pelas docentes responsáveis.

Todo esse processo vem contribuindo para o desenvolvimento da formação docente dos futuros professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental bem como para a experiência das crianças que têm a oportunidade de aprender de forma lúdica. Por meio da ação de extensão, há uma significativa articulação entre teoria e prática para a formação da prática dos estudantes do Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida; ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. In: Pro-Posições. V. 19, n. 3 (57). Set-Dez. 2008.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ONU, Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança. 1959.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1990.
- PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. In: Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

ROZA, Eliza Santa. Quando o brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1993.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O Lúdico na Formação do Educador. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. 2003. Disponível em: <http://www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho>. Acesso em: 30 maio 2013.

SILVA, Paulo Rogério Santos. Olhares sobre o espaço da Ludoteca UFG/RC 2011-2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Editorial Estampa, 1980. 340 p.